

Globethics Repository



Ética e sustentabilidade [Ethics and sustainability]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Benzaquen Sicsú, Abraham
Publisher	Sociedade Brasileira de Bioética - SBB
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-05 07:23:31
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/220894

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS ATUAIS

Ethics and sustainability: present current challenges

Abraham Benzaquen Sicsú

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

sicsu@fundaj.gov.br

Resumo: As Teorias de Desenvolvimento Sustentável têm trazido significativa contribuição à reflexão sobre a sociedade, superando a fase em que se confundiam com preservação ambiental. Suas diferentes versões ressaltam a importância de parâmetros norteadores para condutas sociais que alicerçam uma nova perspectiva ética calcada na interdependência entre instituições e pessoas. Ou seja, um novo padrão de desenvolvimento social, econômico e ambiental, além de comportamental e institucional, para equilibrar o conflito entre interesses nos diversos planos; respeito às diferenças culturais, evitando o etnocentrismo e; compromisso com as próximas gerações, considerando as necessidades das futuras sociedades. E, nessa lógica, reciclagem, parceria, flexibilidade e respeito à diversidade são base de construção de sociedades mais harmônicas.

Palavras Chave: Sustentabilidade. Ética ambiental. Ciência e ética.

Abstract: The Sustainable Development Theories are remarkably contributing to improve the way the society is thinking about the society, especially because there are no more conflicts with the idea of environment preservation. The different visions of those theories emphasizes the importance of new parameters which contributes to set up new social behaviors in a new ethical environment pattern building over linkages between the institutions the people: a new pattern of development social, economic and environmental in front the conflicting ideas among this different interesting and levels; respect to cultural differences and; an agreement to set up a new generation behavior, considering the future of the society. And, in this logical, we must to think about recycling, pattern-ship, flexibility and respect to cultural differences are the basis to construction to a more harmonic societies.

Key words: Sustainability. Environmental ethics. Science and ethics.

O enfoque da bioética começa a ser marco referencial de diferentes áreas na sociedade contemporânea, em que profundas transformações têm levado a que muitos dos princípios que nos são caros venham sendo, vez por outra, questionados. É difícil prever os impactos dessas transformações e, conseqüentemente, quais os valores que devem orientar nossas ações nessas áreas de atividade, tanto nos procedimentos relativos à saúde humana e animal, quanto à agricultura e ao relacionamento com a natureza.

Um dos maiores medos da sociedade é o desconhecido. Confrontar-se com algo que não é controlado, que não pode ser previsto, fez com que posições conservadoras, e até mesmo reacionárias, fossem a tônica em muitos momentos. No entanto, os rumos das sociedades humanas não podem ser totalmente previsíveis e correr riscos fez com que avanços importantes acontecessem. Evidentemente, esse percurso não foi feito somente de êxitos. Muitos fracassos e desastres foram observados.

O desenvolvimento acelerado da engenharia genética e da biotecnologia, por exemplo, são parâmetros para repensar a sociedade, já que o risco e a incerteza aparecem como fenômenos a serem considerados concomitantemente ao processo de evolução. Nesse contexto, é fundamental definir um arcabouço ético que possa servir de paradigma para os procedimentos públicos e privados em uma realidade onde, cada vez menos, se tem controle sobre os caminhos que estão sendo trilhados. A presente reflexão procura contribuir nessa direção, partindo da observação da realidade brasileira.

O objetivo deste texto é discutir questões que consideramos fundamentais e que, de maneira objetiva a sociedade vem trazendo para o centro das discussões atuais. As questões chave são: quem pode e deve decidir sobre os riscos e caminhos desconhecidos que a sociedade deve trilhar? Baseado em quê? Como se pode ter um mínimo de controle sobre esses processos em meio a incertezas e céleres avanços tecnológicos?

Ética do Tempo Atual

Entendendo a ética como uma reflexão filosófica sobre a moralidade e sabendo que a moral pode ser definida como o conjunto de costumes, modos de ser, regras etc., que efetivamente guiam o comportamento humano na busca do bem, a questão centra-se em entender qual a lógica que orienta, ou deve orientar, nossos procedimentos atuais (DALL'AGNOL, 2004).

"A nova ordem ética deve encontrar outra centralidade. Deve ser ecocêntrica, deve visar o equilíbrio da comunidade terrestre. Tarefa fundamental consiste em refazer a aliança destruída entre o ser humano e a natureza, entre as pessoas e povos para que sejam aliados uns dos outros em fraternidade, justiça e solidariedade... o ser humano vive eticamente quando renuncia estar sobre os outros para estar junto com os outros" (BOFF, 2003).

Na sociedade atual esta busca deve estar associada com o desafio, expresso na conhecida *Agenda 21*, para a "relação entre Ciência, as condicionantes éticas de sua produção e uso, e o imperativo da conciliação da busca de melhores condições materiais de subsistência com a necessidade de um desenvolvimento que seja sustentável...". Na prática, no entanto, tal postura não é facilmente atingível.

Um primeiro ponto a colocar é a necessidade de compreender que nossa sociedade é composta de grupos com interesses distintos, muitas vezes, antagônicos. Não podemos dizer que os interesses são sempre comuns entre os grupos econômicos, os governos e os cientistas envolvidos. Também, e talvez mais importante, a assimetria no acesso à informação, faz com que alguns desses grupos tenham instrumentos e visões privilegiadas para intervir. Tal desigualdade pode se tornar um mecanismo de dominação, pois os detentores conhecimento reivindicam para si o controle sobre os outros. Alguns saberes são considerados superiores e representam, efetivamente, poder em nossa sociedade.

Neste quadro, se, por um lado, o avançar da sociedade traz necessariamente incerteza, por outro, a assimetria de informações pode levar a uma exacerbação do dito "cientificismo" e do domínio social por grupos detentores de conhecimentos específicos. A própria codificação desses conhecimentos em linguagem pouco acessível pode garantir esse domínio social.

A Evolução do Pensamento Ecológico

Em seu início, a visão ecológica se confundia com preservacionismo ambiental. O próprio conceito de Desenvolvimento Sustentável se restringia, quase sempre, à busca da manutenção dos ecossistemas em suas características originais, evitando qualquer interferência humana na dinâmica evolutiva. Tal concepção prevalecia a ponto de Ferry, ao criticar o radicalismo ecologista, afirmar que "o amor à natureza oculta o ódio aos homens" (FERRY, 1994). Essa visão tinha por trás de si a preocupação que chamamos de "Princípio do Domínio

Absoluto". Este, previa que nenhum experimento deve ser feito sem que se conheçam as consequências; seria necessário evitar imprevisibilidades; desejava-se o controle quase que absoluto sobre os resultados.

Evidentemente, com o tempo essa visão foi superada. A perspectiva atual parece diferente. Nela estão contidas quatro lógicas embutidas, quais sejam: a existência de compromisso entre gerações; conflitos devem ser minorados com visão de longo prazo; o resgate da cultura local como identidade a ser valorizada; e o respeito à diversidade e à negação do etnocentrismo.

Capra chama a atenção para o fato de que se está construindo um novo paradigma para as sociedades, baseado no declínio do patriarcado bem como no paulatino abandono da utilização do combustível fóssil. Neste paradigma nada explica *per se*, mas pela interação e interconexão entre diversos elementos, sendo ressaltada a importância da manutenção dos valores e da cultura locais (CAPRA, 1982). Nesse sentido, algumas lógicas devem ser destacadas:

- Existem conflitos no curto prazo entre os interesses sociais, econômicos e ambientais, que devem ser minorados no longo prazo.
- O desenvolvimento mais harmônico necessita de mudanças institucionais para regular os processos e avanços tecnológicos para superar entraves.
- Não se pode olvidar o compromisso entre gerações e nossas obrigações com as gerações futuras.
- É fundamental resgatar a responsabilidade social dos diferentes segmentos (empresários, cientistas, governos, entre outros).
- Resgate da cultura dos povos e respeito à diversidade.

Este quadro fez com que Capra chamasse a atenção para a importância de uma visão sistêmica e holística, baseada em princípios básicos:

"São estes, então, alguns dos princípios básicos da ecologia - interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade e, como consequência de todos esses, sustentabilidade. À medida que o nosso século se aproxima do seu término, e que nos aproximamos de um novo milênio, a sobrevivência da humanidade dependerá de nossa capacidade de compreender esses princípios e viver em conformidade com eles" (CAPRA, 1998).

A Ética de uma Sociedade Emergente

No final dos anos 1980, e mais incisivamente nos anos 1990, começa a se consolidar um movimento que pode alicerçar um novo padrão ético no relacionamento humano e nas posturas institucionais. A idéia de Desenvolvimento Sustentável, em suas diferentes definições, traz subjacentes dois conceitos básicos para este novo padrão.¹

Primeiramente, a idéia de que é fundamental compatibilizar interesses, não admitindo dominação dos diferentes enfoques, seja o econômico, o social ou o ambiental. O fundamental é garantir condições de vida e dignidade para o ser humano. Em outras palavras, usando uma imagem atual, não se deve priorizar Davos (o enfoque econômico) ou Porto Alegre (o enfoque sócio-ambiental), mas sim, procurar um mundo em que as concessões possam ser feitas e princípios comuns possam ser definidos.

Essa perspectiva é fundamental, pois equivale à tradução na *práxis* da idéia de que a realidade é constituída num todo de relações em que cada evento, fenômeno ou coisa existente, é resultante de uma multiplicidade de fatores determinantes. Deste modo, não faz sentido pensar em uma relação unidirecional de causa e efeito, nem se pode mais assumir atitudes maniqueístas, seccionando todo mal de um lado e todo bem de outro. Não obstante, isso não implica um relativismo ingênuo ou uma atitude acrítica, tampouco um ecletismo desvairado que junta contrários sem resolver as contradições entre eles, mas sim, requer um perscrutar atento e crítico, desde uma atitude ética que priorize o *ethos* em seu duplo sentido.

Em segundo lugar, chama-se a atenção para o necessário compromisso de gerações, ou seja, a compreensão de que o mundo não se esgota com nossa geração. Temos compromissos com as gerações que nos sucederão e, portanto, é fundamental garantir um legado que seja compatível com a dignidade humana dos que virão a nos suceder. E neste contexto a questão ambiental assume enorme importância.

Esse segundo preceito tem conquistado mais adeptos ultimamente, na medida em que se começa a compreender, e cada vez mais claramente, que não se trata de ser "bonzinho" para com as gerações futuras, deixando-lhes uma existência possível e com dignidade, mas, sim, de que essa herança é consequência da qualidade de vida que ora nos permitimos fruir e ora lutamos por poder usufruir.

¹ Cabe ressaltar que a Organização das Nações Unidas - ONU catalogou mais de 700 diferentes conceitos para o que se entende por desenvolvimento sustentável.

O problema que surge é como garantir que esses preceitos possam direcionar ações em campos como o da biotecnologia, em que a celeridade das mudanças e sua imprevisibilidade, movidas por fortes interesses econômicos, chocam-se com a necessidade de contar com um tempo maior para produzir controles mais eficazes. Frente a esse impasse, uma estratégia de inserção que dê maior autonomia e permita garantir os princípios éticos de desenvolvimento sustentável, passa por uma maior capacitação em três níveis:

- Dos que tomam decisões, para que possam entender o alcance e possíveis conseqüências, atuais e futuras, das ações nesta área.
- Os que tem que cumprir as ações de biossegurança, a fim de permitir maior colaboração e compreensão das conseqüências da falta de controles no setor.
- Dos técnicos e profissionais que se dedicam exclusivamente à área de biossegurança com o intuito de criar capacitação interna que permita maior autonomia de decisão e implementação de ações de controle, além de uma formação ética baseada nos preceitos aqui defendidos.

Está se chamando a atenção para o fato de que um país periférico apresenta problemas de três ordens: falta de profissionais; falta de infra-estrutura; e tendo em vista os referenciais internacionais, a dificuldade de adequação do marco legal e das diretrizes operacionais em uma área em constante transformação.

Neste sentido, nosso problema é que:

"...a difusão desigual das capacitações para produzir e utilizar a ciência condiciona profundamente a situação das nações. A busca de desenvolvimento sustentável em nações de industrialização tardia, como o Brasil, irá requerer um esforço extraordinário nesses países, com a realização de dois processos simultâneos de transformação histórica. Um é a superação de condições de miséria e desigualdade, o que, em grande medida, já ocorreu em nações industrializadas. O outro é o redirecionamento do processo de desenvolvimento de acordo com a nova ética da sustentabilidade" (BURSZTYN, 2001).

Conclusão

Nesse contexto, é interessante relacionar essas teorias ambientais com bioética. A interação dessas duas novas áreas é fundamental na construção de uma nova perspectiva social. A prática mostra que a idéia de interdisciplinaridade se concretiza em decisões colegiadas, onde não deve haver predominância de saberes, e na idéia de que riscos são assumidos por toda a sociedade e sua avaliação deve estar baseada em valores morais e não apenas pelo fascínio do avanço da ciência.

Vale ressaltar, igualmente, que o esforço de redimensionamento ético das questões atinentes à contemporaneidade passa, necessariamente, por preceitos e princípios que privilegiam a colaboração entre os povos com vistas à elevação da condição humana. Isso implica na melhoria da qualidade de vida e na construção de uma relação interativa com o ambiente, não apenas buscando sua preservação, mas, principalmente, com fins a desenvolver as potencialidades virtuais.

Sabemos que é dever do Estado, e mais precisamente de cada Estado-nação particular, criar e propor à sociedade civil os mecanismos de controle que permitam garantir a observância desses preceitos e princípios. Além disso, cabe à sociedade civil organizada não apenas reivindicar, mas contribuir efetivamente para que os indivíduos incorporem mudanças de perspectivas e posturas que assegurem tanto uma melhor qualidade de vida dessa geração, quanto à possibilidade de que as gerações futuras possam desfrutar da existência com dignidade. Nesse sentido, a ciência e a tecnologia, assim como as mudanças institucionais que estas podem promover quando adequadamente orientadas, constituem poderosos instrumentos voltados a garantir a dignidade e a cidadania universal almejada para todos os seres humanos e para o ser humano na sua integralidade.

* Conferência apresentada no VI Congresso Brasileiro de Bioética e I Congresso de Bioética do Mercosul (Foz do Iguaçu, 2005).

Referências Bibliográficas

- BOFF, L. *Ecologia, mundialização e espiritualidade*. Petrópolis, Vozes, 2003.
- BURSZTYN, M. (org.) *Ciência, ética e sustentabilidade: desafios do novo século*. São Paulo, Cortez:18, 2001.
- CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo, Cultrix: 35-6, 1982.
- _____. *A teia da vida*. São Paulo, Cultrix/Amaná-Key: 235, 1998.
- DALL'AGNOL, D. *Bioética: princípios morais e aplicações*. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.
- FERRY, L. *El nuevo orden ecológico: el árbol, el animal y el hombre*. Barcelona, Tusquets, 1994.
- GOULD, SJ. *Pilares do tempo*. Rio de Janeiro, Rocco, 2002.
- PELIZZOLI, ML. *Correntes da ética ambiental*. Petrópolis, Vozes, 2002.
- SICSÚ, AB & MORAES, A. *O Ambiente e a tecnologia: um enfoque necessário em bioética*. In: MOLINA, A; ALBUQUERQUE, MC & PINHEIRO, JT (orgs.). *Bioética e humanização: vivências e reflexões*. Recife, EDUPE, 2003.

Recebido em 30/09/2005
Aprovado em 21/11/2005